


O Status da Sociologia Escolar: O que Pensam os Alunos?

The Status of Sociology in Schools: What do Students Think?

*Cristiano das Neves Bodart¹ 

*Caio dos Santos Tavares² 

Resumo

A Sociologia Escolar vem, nos últimos anos, sendo atacada de diversas formas, tendo sua presença no ensino médio ameaçada sob o argumento de não ser importante. A importância de uma disciplina, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, está relacionada em preparar os alunos para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho, o que envolve, em alguma medida, a inclusão no ensino superior. Este artigo é resultado de uma pesquisa de mensuração do status atribuído à disciplina de Sociologia no ensino médio por discente, considerando sua importância quanto: i) à grade curricular do ensino médio; ii) ao mercado de trabalho; iii) ao cotidiano e; iv) ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Foi realizada uma pesquisa amostral delimitada a uma população de 640 estudantes que cursam o 3º ano do ensino médio em oito escolas localizadas no município de Maceió/AL. Os resultados desta pesquisa atestam a importância de sua manutenção na grade curricular do ensino médio.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Sociologia. Percepção discente.

Abstract

In recent years, school sociology has been attacked in many ways, including having its presence in high school threatened on the grounds that it is not important. The importance of a subject, according to the Law Guidelines and Bases of National Education (BRASIL, 1996), is related to multiple dimensions and can be simplified in preparing students for the exercise of citizenship and for the labor market, which involves, to some extent, inclusion in higher education. This paper is the result of a survey of the status attributed to the Sociology discipline in the High School curriculum by students, considering its importance regarding: i) high school curriculum; ii) labor market; iii) daily life and; iv) National High School Exam (Enem). A sample survey was conducted limited to a population of 640 students who attend the 3rd year of high school in 8 schools located in the city of Maceió-AL. The results of this research attest to the importance of maintaining it in the high school curriculum.

Keywords: Education. High school. Sociology. Student perception.

¹ Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/ICS/UFAL, Alagoas, CE, Brasil). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2195-2145>

² Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/ICS/UFAL, Alagoas, CE, Brasil). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-7545>.

Introdução e Procedimento Metodológico

A Sociologia Escolar retornou ao ensino médio como disciplina obrigatória no currículo nacional através da Lei nº 11.684/08, que começou a vigorar no ano de 2009. Esse fato resultou na necessidade de formação de novos professores para atender a demanda por professores dessa disciplina, estimulando a ampliação de oferta de cursos de Ciências Sociais e Sociologia no grau de licenciatura (OLIVEIRA, 2015). Além disso, a temática Sociologia Escolar passou a despertar maior interesse enquanto objeto de estudo (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014; OLIVEIRA, 2015) e, conseqüentemente, esses diversos estudos vêm colaborando para o aperfeiçoamento do ensino de Sociologia Escolar. Por outro lado, o longo período de ausência da Sociologia no currículo do ensino secundário brasileiro parece ter dificultado sua consolidação na cultura escolar, gerando, entre outros entraves, provável desvalorização da disciplina o que, por sua vez, pode impactar negativamente no processo de aprendizagem, na qualidade do trabalho docente e na sua permanência no ensino médio.

Tendo passado 12 anos desde a implementação da Lei nº 11.684/08 (BRASIL, 2008) e tendo em vista esse cenário, esta pesquisa colabora na avaliação da recepção da Sociologia Escolar por discentes do ensino médio da cidade de Maceió, capital de Alagoas. Para isso, foram aplicados questionários fechados a alunos de terceiro ano dessa etapa de ensino. A presente pesquisa partiu da seguinte indagação: qual o valor dado pelos alunos à disciplina de Sociologia no ensino médio? Mais especificamente, buscamos identificar a percepção dos alunos quanto à importância dessa disciplina para: i) a composição da grade curricular; ii) a vida cotidiana; iii) o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e; iv) o mercado de trabalho.

Por depender de parâmetro para que uma mensuração do valor da Sociologia seja realizada, optamos por tomar as demais disciplinas como referência, produzindo um ranqueamento que nos indicasse, em alguma medida, o status da Sociologia no interior dos demais componentes curriculares³. O ranqueamento foi elaborado para tornar os dados compreensivos e as discussões didáticas.

Para operacionalização da pesquisa, tomamos um conjunto de oito escolas, sendo cinco públicas e três particulares, todas localizadas no município de Maceió (AL), totalizando uma população de 640 alunos que cursam o 3º ano do ensino médio. Optamos por realizar uma amostragem probabilística⁴ com desvio padrão de 5% e com erro probabilístico de 90%. A Tabela 1 destaca o universo pesquisado e o tamanho das amostras por escola. A escolha das escolas se deu de forma aleatória, considerando os bairros mais populosos de Maceió e de acordo com a permissão concedida pelas instituições de ensino. Foram solicitadas permissões a nove escolas, com oito escolas concordando que a coleta de dados para a pesquisa se realizasse em seu interior nos turnos matutino e vespertino.

³ Não queremos, com isso, indicar quais as disciplinas são mais ou menos importantes, mas identificar, em alguma medida, o *status* da Sociologia no interior dos demais componentes curriculares. Reconhecemos que cada disciplina possui sua importância no conjunto de competências e habilidades a serem promovidas ao longo do ensino médio e que, para uma educação integral, todas têm seu importante papel.

⁴ Cálculo realizado por escola a partir do número total de alunos que estavam cursando o 3º ano do ensino médio.

Tabela 1 - População, amostra da pesquisa e perfil da comunidade escolar onde se deram a coleta da amostra.

Escolas	Nº de alunos que cursam o 3º ano	Público da escola quanto a classe social	Rede de ensino	Coleta alunos
Colégio São José	28	Média	Particular	11
Colégio Rosalvo Ribeiro	100	Média baixa	Particular	37
Colégio Intensivo	100	Média	Particular	37
Escola Estadual Alfrânio Lages	70	Média baixa	Pública Estadual	44
Escola Estadual Moreira e Silva	150	Média baixa	Pública Estadual	45
Escola Estadual Rosaldo Ribeiro	74	Média baixa	Pública Estadual	28
Escola Estadual Geraldo Melo dos Santos	75	Baixa	Pública estadual	28
Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça	43	Média baixa	Pública estadual	16
Total	640			246

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 1 - Localização das escolas, locais de aplicação dos questionários. Maceió/AL, 2018.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

O questionário foi aplicado na escola de forma aleatória aos alunos dos turnos matutino e vespertino, durante aulas de diversas disciplinas, o que se deu com a autorização dos professores. Os questionários foram aplicados entre os dias 28 de maio de 2018 e 8 de julho do mesmo ano. Para evitar viés nas respostas, a coleta ocorreu sem que os alunos soubessem que o foco da pesquisa era a disciplina de Sociologia. Todos os alunos responderam o questionário presencialmente. Não houve qualquer incentivo de participação à pesquisa, tendo ocorrido de modo voluntário.

Sendo a grade curricular do ensino médio regular brasileiro, em geral, composta por 12 disciplinas obrigatórias, consideramos todas essas disciplinas na elaboração do questionário (ver Quadro 1).

Quadro 1 - Disciplinas obrigatórias do ensino médio da rede estadual de Alagoas, 2018.

Física	Artes	Inglês	História	Educação Física	Biologia
Língua Portuguesa	Química	Matemática	Geografia	Sociologia	Filosofia

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Buscando explorar a percepção dos alunos dos 3^{os} anos quanto ao *status* da Sociologia, pedimos que eles classificassem as disciplinas por ordem de importância para: i) o conjunto da grade curricular do ensino médio; ii) o mercado de trabalho; iii) a realização do Enem e; iv) suas vidas cotidianas. Para tanto, eles deveriam usar uma escala de 1 a 12, sendo 1 a disciplina mais importante e 12 a menos importante. A partir das classificações dos alunos, criamos os ranqueamentos que apresentaremos e discutiremos nas seções posteriores.

1 A Sociologia e o Currículo Secundário Brasileiro

Buscando contextualizar e compreender a situação atual da disciplina de Sociologia no ensino médio, apresentaremos uma breve trajetória enquanto componente curricular nesse nível de ensino. Observamos uma intermitência de sua presença nas escolas enquanto disciplina curricular obrigatória, sendo encontrados apenas dois momentos de sua presença efetiva e obrigatória⁵ no ensino secundário brasileiro, sendo eles de 1925 a 1942 e entre 2008 a 2017.

A presença da Sociologia enquanto disciplina escolar remonta ao final do século XIX, embora efetivamente tenha sido incluída no currículo nacional de forma obrigatória apenas no ano de 1925, com a Reforma Rocha Vaz. Tal obrigatoriedade se estende apenas até o ano de 1942 (SOUZA, 2017). Em 1961, por meio da Lei nº 4.024/61, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Sociologia passou a compor uma lista grande de disciplinas optativas em cursos colegiais (MORAES, 2003). Com a redemocratização do país, em meados dos anos de 1980, o movimento de retorno da disciplina ao ensino médio começou a ganhar força, retornando gradativamente, a partir de 1984, em diversos estados brasileiros como disciplina obrigatória (AZEVEDO, 2014).

Em 1996, a nova LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), passou a indicar que os alunos do ensino médio deveriam adquirir os conhecimentos da Sociologia para exercerem o pleno exercício da cidadania, sem, contudo, reintroduzir a Sociologia como componente curricular. Três anos depois, em 1999, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 1999) passaram a indicar que os conhecimentos de Sociologia deveriam estar presentes no ensino médio, contudo, sua interpretação predominante era de que eles deveriam atuar de modo interdisciplinar, sendo contemplados no interior de outras disciplinas. O retorno obrigatório da Sociologia ao currículo escolar nacional ocorreu somente por força da Lei nº 11.684/2008 (BRASIL, 2008), muito embora já estivesse presente em diversos estados (AZEVEDO, 2014). Em 2017, com a aprovação da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a), a disciplina deixou de ser

⁵ A disciplina foi pela primeira vez introduzida obrigatoriamente no currículo do ensino secundário em 1892, permanecendo por poucos anos. Contudo, sua presença efetiva em sala de aula nesse período parece ter se limitado a poucas experiências (MACHADO, 1987; BODART, 2018).

obrigatória no currículo do ensino médio, cabendo aos estados da Federação definir a composição disciplinar de seus currículos, sendo observada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b).

Com essa breve exposição, acreditamos ser possível notar que a instabilidade da Sociologia enquanto disciplina obrigatória na educação básica se mostrou um empecilho ao acúmulo de experiências didático-pedagógicas. Frente a essas dificuldades, nos resta observar se há, entre os alunos, desprestígio social em relação à Sociologia Escolar quando comparada com as demais disciplinas.

Partindo do pressuposto de que o prestígio de uma disciplina pode ser afetado pelas condições e pela qualidade da prática docente, apresentamos uma breve contextualização do ensino de Sociologia em Alagoas e, em particular, na sua capital, Maceió.

Em Alagoas, o retorno da Sociologia ao ensino básico ocorreu em 1999. A única instituição de ensino superior que oferta o curso de Ciências Sociais na modalidade presencial é a Universidade Federal de Alagoas (UFAL)⁶, curso criado no ano de 1993 e oferecido no campus localizado em Maceió. Nos primeiros 13 anos de existência, formou cerca de 200 alunos (OLIVEIRA, 2007). No ano de 2013, o curso de Ciências Sociais foi ofertado pela UFAL na modalidade de Ensino a Distância (EAD), contudo, devido aos cortes do Governo Federal, não teve ingressos nos anos seguintes.

Em concurso público, a exigência da formação específica para lecionar Sociologia no ensino médio só veio a ocorrer em 2005, quando ofertadas 66 vagas para professor efetivo, com regime semanal de 20 horas (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014). Contudo, o edital também permitia a inscrição de portadores de licenciatura plena em Pedagogia, com prática de ensino na disciplina correspondente ou em Fundamentos da Educação. Só em 2013 um novo edital foi publicado, dessa vez para a contratação de 53 vagas de professores de Sociologia, sendo exigido dos candidatos a licenciatura em Ciências Sociais. Porém, apenas 32 candidatos foram aprovados, persistindo a contratação temporária na rede pública de ensino de monitores licenciados em Ciências Sociais e em Pedagogia (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014). Segundo dados de 2016, apenas 13,7% dos professores que estavam em sala de aula lecionando Sociologia em Alagoas eram formados na área de Ciências Sociais; se considerados apenas os licenciados, esse percentual cai para 9% (BODART, 2018). Tal deficiência é, em parte, explicada por, ao menos, três fatos: i) há em Alagoas apenas uma instituição que forma professores de Sociologia; ii) o pouco interesse dos egressos do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela atividade docente e; iii) a permissão para lecionar a disciplina dada a profissionais de outras áreas. Esses aspectos corroboram para que entendamos a reduzida presença de professores licenciados em Ciências Sociais lecionando Sociologia no ensino médio.

Cabe destacar que apenas 55,5% dos professores de Sociologia que atuam na rede pública alagoana são concursados (BODART, 2018), gerando grande rotatividade de docentes, podendo dificultar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento profissional do professor. Outro problema que caracteriza a prática docente de Sociologia está no elevado percentual de professores que lecionam mais de uma disciplina; por exemplo, em 2016, 46,6% dos professores de Sociologia que lecionavam Sociologia, também ministravam aulas de Filosofia (BODART, 2018). Essa situação pode afetar negativamente a identidade do professor de Sociologia no interior da escola. Bodart (2018) ainda destacou

⁶ É sabido que em 2015 uma empresa privada paranaense passou a oferecer o curso de Sociologia na modalidade EAD com “Polos de Apoio Presencial” em alguns municípios de Alagoas. Contudo, não temos notícias da formatura de alunos até o fim de 2017.

a deficiência no acesso a recursos didáticos de Sociologia e as dificuldades didáticas que os licenciados em Ciências Sociais apresentam ao ministrar os conteúdos de Sociologia, assim como as limitações dos professores formados em Pedagogia em dominar os conteúdos específicos da disciplina.

A presença da Sociologia na capital alagoana é marcada por uma situação muito semelhante a que Bodart e Sampaio-Silva (2016) destacaram ao apresentar um “raio-X do professor de Sociologia brasileiro”. Carga horária semanal reduzida nos três anos do ensino médio, o que faz com que professores tenham que se deslocar para outras escolas, precarizando sua condição docente, uma vez que reduz seu tempo para o planejamento das aulas, além de gerar dificuldades de estabelecimento de contato mais próximo com os alunos e professores da escola. Sabe-se que a possibilidade de o docente lecionar em uma única escola diminui o seu cansaço e faz com que crie laços mais sólidos com os demais colegas de profissão e com os alunos e se sinta pertencente àquele espaço escolar (OLIVEIRA, 2015), situação que não é regra no caso dos professores de Sociologia de Maceió.

A despeito das condições de trabalho, buscamos compreender como a Sociologia é percebida pelos alunos no interior do conjunto das demais disciplinas⁷ do ensino médio. Assim, neste artigo focaremos na recepção da Sociologia no ensino médio, mais precisamente no que estamos chamando aqui de status da disciplina a partir da avaliação dos alunos de oito instituições de ensino médio localizadas na capital alagoana.

2 A Percepção dos Discentes sobre a Sociologia no Ensino Médio

A importância da Sociologia Escolar é consenso entre os pesquisadores do subcampo do ensino de Sociologia. É certo que não encontramos pesquisadores que se dedicam a pensar o ensino de Sociologia afirmando ser uma disciplina desnecessária ao currículo ou sem relevância para a vida cotidiana dos jovens, bem como para suas inserções no mercado de trabalho ou no ensino superior. Aqui não vamos nos ater a uma defesa de sua importância, mas apresentar os resultados de uma pesquisa que indica como os alunos veem essa disciplina quanto à sua importância na composição da grade curricular do ensino médio, para o mercado de trabalho, para a vida cotidiana e para a realização do Enem. Assim, nesta seção apresentamos os dados coletados e discutimos a percepção dos alunos quanto ao *status* da Sociologia. Optamos por usar o termo *status* em sentido mais genérico por dois motivos complementares: i) porque estamos nos referindo apenas à ordem de importância hierárquica das disciplinas que compõem a grade curricular e; ii) porque o uso conceitual mais rigoroso demandaria o compartilhamento de seu significado com os discentes participantes da pesquisa, o que as condições de coletas de dados não nos propiciaram. Assim, o que aqui chamamos de *status* é a importância dada a disciplina em relação às demais quanto às quatro variáveis em questão.

A importância da Sociologia para o currículo escolar é pauta de diversas discussões, publicizadas por meio de eventos⁸, de artigos acadêmicos⁹, dissertações de mestrado¹⁰ ou

⁷ Importa destacar que embora muitos dos problemas existentes na prática docente e nas escolas não se restrinjam à Sociologia, o seu histórico de intermitência, constantes ameaças à sua presença no currículo e sua recente reintrodução são agravantes que precisam ser considerados.

⁸ Podemos citar o IV Encontro Nacional de ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb), que aconteceu na cidade de São Leopoldo, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) nos dias 17, 18 e 19 de julho de 2015, trazendo como temática central “Escola, currículo e Sociologia”.

⁹ Podemos mencionar os trabalhos de Handfas e Maçaira (2014) e Lahire (2014).

¹⁰ Ver Fernandes (2013), Caridá (2014) e Santos (2017).

teses de doutoramento¹¹. É certo que a importância da presença da Sociologia enquanto componente curricular está atrelada aos objetivos da educação expressos na LDB (1996), a qual “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º). Mas, afinal, o que pensam os alunos que tiveram e têm contato com a disciplina no ensino médio?

Para tornar a exposição e as discussões mais didáticas, subdividimos a presente seção em quatro subseções voltadas a observar a avaliação dos alunos, em forma de ranqueamento (que considera as demais disciplinas) da importância da Sociologia para: i) o conjunto da grade curricular; ii) a vida cotidiana; iii) o mercado de trabalho e; iv) a realização da prova do Enem.

2.1 O Status da Sociologia Escolar Quanto à sua Importância para a Grade Curricular

Num primeiro momento, buscamos observar o *status* da Sociologia Escolar quanto à sua importância para a grade curricular. Por grade curricular os alunos entendem o conjunto de disciplinas que compõem o currículo¹². A partir dos dados coletados junto aos alunos de terceira série do ensino médio, criamos um *ranking*, apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para a grade curricular do ensino médio de acordo com a opinião de alunos dos 3ºs anos, Maceió/AL, 2018.

Posições - Todos os alunos respondentes a partir da média	Disciplinas	Todos os alunos respondentes		Alunos que tiveram boas experiências com o ensino de Sociologia*		
		Média	Moda	Posições a partir da média	Média	Moda
1º Lugar	Língua Portuguesa	2,6	1	2º Lugar	2,7	2
2º Lugar	Matemática	2,7	2	1º Lugar	2,7	1
3º Lugar	História	5,4	4	3º Lugar	5,5	4
4º Lugar	Química	5,8	4	4º Lugar	5,8	4
5º Lugar	Física	6	9	10º Lugar	7,6	9
6º Lugar	Biologia	6,2	7	6º Lugar	6,1	5
7º Lugar	Geografia	6,4	5	7º Lugar	6,6	7
8º Lugar	Sociologia	7	9	8º Lugar	6,9	8
9º Lugar	Inglês	7,4	10	9º Lugar	7,3	10
10º Lugar	Filosofia	7,8	3	5º Lugar	6	3
11º Lugar	Educação Física	9,7	12	11º Lugar	9,9	12
12º Lugar	Artes	10,1	11	12º Lugar	10,2	11

Nota: Alunos que afirmaram ter boas experiências com o ensino de Sociologia em ao menos dois anos do ensino médio.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

¹¹ Ver Maia (2014) e Souza (2017).

¹² No questionário foi apresentado o conceito de grade curricular da seguinte forma: “Entendam *grade curricular* como o conjunto de disciplinas que compõem o currículo escolar”.

Observa-se, a partir dos dados expostos na Tabela 2, que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são indicadas pelos alunos como sendo as duas mais importantes para a composição da grade curricular do ensino médio. Dentre as disciplinas de Ciências Humanas com maior reconhecimento juntos aos alunos das escolas de Maceió está História; só não sendo mais valorizada do que Língua Portuguesa e Matemática. A Sociologia aparece na oitava posição de importância, ficando mais bem colocada do que as disciplinas de Inglês, Filosofia, Educação Física e Artes. Nota-se que todas essas são disciplinas com histórico de intermitência ou quase ausência no currículo do ensino secundário brasileiro. Há uma visão amplamente difundida na sociedade – e que parece ser incorporada pelos jovens – de que o currículo deve ser constituído de “disciplinas úteis” à prosperidade material de cada indivíduo. Em síntese, a Sociologia, na pirâmide hierárquica das disciplinas que constituem a grade curricular escolar, juntamente com outras disciplinas com presença intermitente no currículo, tem seu lugar na subalternidade. A visão de que há uma suposta inferioridade da Sociologia é notada e reforçada quando se busca equivocadamente avaliar sua importância a partir de sua contribuição a outras disciplinas tidas como “mais importantes” para a composição da grade curricular – como Língua Portuguesa e Matemática –, como fizeram Niquito e Sachsida (2018)¹³. No caso em tela, nota-se que ter tido uma boa experiência com a disciplina não é uma variável que afeta de forma significativa a sua recepção, como se observa na Tabela 2.

Com relação à maior importância dada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, uma hipótese pode ser destacada: sendo objeto constante de mensurações internacionais e nacionais de qualidade de ensino e de desenvolvimento educacional, estas tendem a ser supervalorizadas pelo Estado e, conseqüentemente, pela sociedade em geral; soma-se a isso a sólida e longa presença delas no currículo escolar brasileiro. Diferentemente, a Sociologia está atrelada à pouca tradição no ensino médio, impactando no processo de desvalorização e, por vezes, de rejeição por parte de indivíduos da comunidade escolar (BODART; SAMPAIO-SILVA, 2016), hipótese que é reforçada quando notamos que as disciplinas de menor status social entre os alunos, quando se tratando de importância para a composição da grade curricular, são justamente aquelas que tem um histórico de intermitente presença.

Em síntese, a Sociologia Escolar, sob a perspectiva dos alunos, não tem um lugar prestigiado no conjunto da grade curricular do ensino médio alagoano. Ao observarem a percepção de mais 500 professores brasileiros, Bodart e Sampaio-Silva (2016) também notaram que, na perspectiva dos professores respondentes, a disciplina é subvalorizada quando comparada com as demais. A Sociologia, considerando a opinião dos alunos das escolas pesquisadas, está em situação desprestigiada como parte integrante da grade curricular do ensino médio – se comparada com outras disciplinas – e esse desprestígio pode ser um risco à sua permanência, fato destacado por Moraes (2003) ao tratar da presença da Sociologia no currículo brasileiro. Não estando consolidada no currículo, a Sociologia sofre com a deslegitimação de seu conhecimento, sendo posta em um lugar secundário e/ou em situação de inferioridade em relação às demais disciplinas do currículo.

¹³ Além de uma série de erros metodológicos, os autores, de forma equivocada, buscaram mensurar a importância da Sociologia e da Filosofia para o rendimento nas áreas de Linguagens e Códigos e Matemática, como se a importância daquelas disciplinas estivesse ligada a “servir” de base a estas e não tivesse importância em si mesmas, não sendo por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Silva Sobrinho (2007) entrevistou, no ano de 2006, 32 alunos de 2^{os} e 3^{os} anos do ensino médio das escolas estaduais de Maceió com duas perguntas norteadoras, a saber: i) “você considera importante o ensino de Sociologia?” e; ii) “por quê?¹⁴”. Esse autor identificou que os sentidos dados à Sociologia Escolar em Maceió eram contraditórios; ora odiada, ora adorada. Observou que na ocasião era recorrente relacionar o ódio à disciplina aos professores que a lecionava. O autor faz uma ressalva: a de que esses apontamentos desconsideravam as condições de trabalho do professor e as limitações de uma disciplina recém-introduzida no currículo escolar.

Leal e Yung (2015), ao entrevistar alunos de escolas do Distrito Federal, observaram que os próprios alunos (assim como os professores) apontavam que a disciplina de Sociologia era prejudicada por ter uma carga horária menor em relação às outras disciplinas, o que, de um lado, evidenciava a existência de hierarquia valorativa presente no currículo e, do outro, o reconhecimento dos problemas que dificultavam seu reconhecimento.

Como destacou Silva Sobrinho (2007, p. 57), “[...] aceitar ou rejeitar a matéria/disciplina Sociologia tem implicações sérias no destino não só da Sociologia enquanto conhecimento científico, mas, sobretudo, nas direções e nas escolhas dos sujeitos diante dos problemas suscitados por suas próprias práticas.” Da mesma forma, tal posição tem impactos sobre a procura pelo curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Acreditamos que a prática de muitos gestores de se utilizar da Sociologia para completar carga horária docente e a destinando a professores sem formação específica corrobora para que seu status no conjunto da grade curricular seja depreciada. Muito provavelmente os alunos que participaram da pesquisa perceberam como a distribuição das disciplinas é gerida nas escolas, como observaram os alunos do Distrito Federal pesquisados por Leal e Yung (2015), o que reverbera em seus julgamentos.

Além de observar a importância da Sociologia na grade curricular do ensino médio, importa também considerar outros aspectos destacados pela LDB (BRASIL, 1996) como sendo objetivos da Educação, os quais seriam: importância para o mercado de trabalho e para a vida cotidiana. Como um dos objetivos do ensino médio é proporcionar condições de acesso ao ensino superior, incluímos também a importância para a realização do Enem.

2.2 O Status da Sociologia Escolar Quanto à sua Importância para a Vida Cotidiana

Assim, em um segundo momento, buscando observar o *status* – em relação às demais disciplinas – dada pelos alunos quanto à sua importância para a suas vidas cotidianas. Para isso, foi solicitado que ranqueassem as disciplinas por ordem de importância, sendo 1 mais importante e 12 menos importantes. Os dados coletados e tabulados são apresentados na Tabela 3.

¹⁴ Vale destacar que as perguntas de Silva Sobrinho (2007), devido ao seu caráter genérico e sem um parâmetro de comparação para que os alunos fizessem o juízo de valor, acabou coletando respostas cuja “leitura/interpretação” tornou-se prejudicada.

Tabela 3 - *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para a vida cotidiana de acordo com a opinião de alunos dos 3^{os} anos, Maceió/AL, 2018.

Posições - Todos os alunos respondentes a partir da média	Disciplinas	Todos os alunos respondentes		Alunos que tiveram boas experiências com o ensino de Sociologia*		
		Média	Moda	Posições a partir da média	Média	Moda
1º Lugar	Matemática	2,8	2	1º Lugar	3,03	1
2º Lugar	Língua Portuguesa	3,7	1	2º Lugar	4,01	2
3º Lugar	História	5,6	5	3º Lugar	5,72	5
4º Lugar	Sociologia	6,1	3	4º Lugar	5,96	6
5º Lugar	Biologia	6,6	9	5º Lugar	6,47	5
6º Lugar	Geografia	6,6	6	7º Lugar	6,67	6
7º Lugar	Inglês	6,6	3	6º Lugar	6,54	3
8º Lugar	Educação Física	7,5	11	8º Lugar	7,39	11
9º Lugar	Filosofia	7,5	10	9º Lugar	7,57	11
10º Lugar	Química	7,5	9	10º Lugar	7,65	9
11º Lugar	Física	7,7	10	11º Lugar	7,71	10
12º Lugar	Artes	9,2	12	12º Lugar	9,17	12

Nota: *Alunos que afirmaram ter boas experiências com o ensino de Sociologia em ao menos dois anos do ensino médio.

Fonte: Elaboração própria.

Ao observar o ranqueamento da importância das disciplinas para a vida cotidiana realizado a partir das médias e moda, notamos que a Sociologia é valorizada pelos alunos, sendo indicada, na média, como a quarta disciplina mais importante, ficando atrás apenas de Português, Matemática e História. Se considerarmos a moda, sua posição é a terceira, ficando na frente de disciplinas com maior histórico de presença no currículo, tais como a História e a Geografia. Se compararmos com a disciplina de Filosofia, que retornou ao currículo juntamente com a Sociologia, vamos observar que esta é mais valorizada do que aquela, a qual se encontra ranqueada no nono lugar. A recepção dos alunos que tiveram uma boa experiência com a disciplina não se diferencia de forma significativa dos demais alunos, como se observa na Tabela 3.

A importância dada à Sociologia para a vida cotidiana pode estar atrelada à própria característica fundante da Ciência Sociológica, ou seja, a realidade social como seu objeto de análise (BAUMAN; MAY, 2010). No momento de realização da transposição didática, mesmo que ocorra a simplificação desse conteúdo, por parte do professor ou por conta das adaptações presentes nos materiais didáticos, a essência se mantém (CHEVALLARD, 1991). Assim, aquilo que é ensinado terá conexão com a realidade dos alunos e esses parecem estar compreendendo isso. A Sociologia se utiliza do cotidiano como ponto de partida (BAUMAN; MAY, 2010; MARTINS, 2014) e isso é apontado como colaborativo para o reconhecimento de sua importância na vida cotidiana.

Os dados coletados nos indicam que a maior parte dos pesquisados vislumbram que a Sociologia Escolar contribui de alguma forma com suas vidas cotidianas, destacando-a como mais importante do que oito disciplinas que compõem o currículo do ensino médio. Tal percepção tem relação com a indicação de Moraes e Guimarães (2010), para quem as ações dos professores devam ser no sentido de aproximar os conteúdos de Sociologia à realidade dos discentes.

É contribuição das Ciências Sociais, como a disciplina Sociologia para o nível médio, propiciar aos jovens o exame de situações que fazem parte do seu dia a dia, imbuídos de uma postura crítica e atitude investigativa. É sua tarefa desnaturalizar os fenômenos sociais, mediante o compromisso de examinar a realidade para além de sua aparência imediata, informada pelas regras inconscientes da cultura e do senso comum. Despertar no aluno a sensibilidade para perceber o mundo à sua volta como resultado da atividade humana e, por isso mesmo, passível de ser modificado, deve ser a tarefa de todo professor (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 48).

O ensino de Sociologia no ensino médio maceioense, a despeito de seus problemas, parece fazer com que a maior parte dos jovens envolvidos na pesquisa tenham a compreensão de que a Sociologia pode instrumentalizá-los para uma melhor compreensão da realidade social imediata. Os achados de nossa pesquisa corroboram com aquela desenvolvida por Antunes e Oliveira (2017) ao arguirmos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG quanto à importância da Sociologia para suas vidas cotidianas. Segundo Antunes e Oliveira (2017, p. 170), “[...] a Sociologia consegue despertar interesse nos alunos pela proximidade com o contexto e de debater assuntos tão presentes no dia a dia, mas também pela maneira como ela é lecionada”. Como destacaram, é certo que o desenvolvimento dessa percepção dependerá de como o professor realiza a transposição didática, demonstrando aos alunos como as preocupações e explicações da Sociologia estão diretamente relacionadas às suas diversas realidades. Leal e Yung (2015, p. 780), em pesquisa realizada no Distrito Federal, constataram que “[...] as representações discentes da disciplina Sociologia no ensino médio do DF se referem à ideia de que essa disciplina estimula a pensar sobre o cotidiano, sobre as relações sociais e a convivência social”. Pesquisa realizada por Rêses (2016, p. 102-103), também no Distrito Federal, dá conta de que “[...] as representações sociais dos alunos sobre a Sociologia indicariam a valorização da disciplina, no que tange ao entendimento maior sobre a sociedade moderna, as instituições e os grupos sociais, à construção do senso crítico e à formação da cidadania”. No caso da pesquisa realizada por Leal e Yung (2015, p. 786), foi constatado que “[...] entre os alunos é recorrente a definição da Sociologia como matéria que os ajuda a assentar uma boa conduta social, um saber conviver em grupo, tendendo ao conhecimento ético e de valores como a família”.

Cykman *et al.* (2018), ao observarem a percepção de estudantes de ensino médio de uma escola pública de Florianópolis/SC sobre as aulas de Sociologia, notaram que os “[...] estudantes demonstram apreciar as aulas enquanto espaço de discussão, escuta e expansão das compreensões pessoais” (CYKMAN *et al.*, 2018, p. 86), o que indica que a Sociologia pode ser um espaço para o diálogo de questões que afetam diretamente os alunos, o que amplia a percepção de sua importância para a vida cotidiana; e é o que indica também este estudo.

Na Bahia, Godinho, Lima e Bernardes (2019) também buscaram observar a percepção dos alunos quanto à importância da Sociologia para suas vidas e seus futuros. Ainda que as perguntas se utilizassem de termos genéricos como “vida” e “futuro”, assim como considerassem avaliar “importância” sem uma referência¹⁵ (o que também ocorre com as demais pesquisas mencionadas), podemos considerar, em

¹⁵ Na nossa pesquisa tomamos as demais disciplinas como parâmetro para orientar os alunos. Consideramos que algo é importante ou não em relação sempre a uma referência.

alguma medida, os resultados dados pelos alunos como sendo positivos. Tais resultados estiveram associados aos temas tratados nas aulas, os quais os alunos identificaram como presentes em seus cotidianos. Trata-se de mais um estudo que corrobora com o que identificamos em Maceió. Assim como na realidade maceioense, nas escolas baianas pesquisadas por Godinho, Lima e Bernardes (2019), o fato de a maior parte dos professores de Sociologia não serem licenciados em Ciências Sociais não afetou negativamente a percepção dos alunos ao ponto de julgar a disciplina como pouco ou não importante.

As pesquisas mencionadas corroboram, juntamente com esta, como indicativos de que os discentes vislumbram que a disciplina Sociologia pode contribuir para a melhor compreensão da realidade social, por isso a consideram importante para suas vidas cotidianas.

2.3 O *status* da Sociologia Escolar quanto à sua importância para o mercado de trabalho

Professores e pesquisadores compreendem, em geral, a importância da Sociologia para o mercado de trabalho dos jovens. Temos consciência de que a Sociologia Escolar “[...] mobiliza conceitos, teorias e temas consistentes sobre o mercado/mundo do trabalho para a mediação dos diversos conteúdos e práticas, propiciando um rico ‘diálogo sobre a experiência humana’ nas dimensões formativa e profissional” (LIMA *et al.*, 2017). Mas os jovens compreendem isso? Assim, buscamos observar a importância dada pelos alunos quanto ao mercado de trabalho. Para tanto, também foi solicitado que ranqueassem as disciplinas por ordem de importância, sendo 1 mais importante e 12 menos importantes. Os dados coletados e tabulados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para o mercado de trabalho de acordo com a opinião de alunos dos 3^{os} anos, Maceió/AL, 2018.

Posições - Todos os alunos respondentes a partir da média	Disciplinas	Todos os alunos respondentes		Alunos que tiveram boas experiências com o ensino de Sociologia*		
		Média	Moda	Posições a partir da média	Média	Moda
1º Lugar	Língua Portuguesa	2,9	1	2º Lugar	3,6	2
2º Lugar	Matemática	3,4	2	1º Lugar	2,9	1
3º Lugar	Inglês	5,7	3	3º Lugar	5,3	3
4º Lugar	História	5,9	4	4º Lugar	6,0	5
5º Lugar	Sociologia	6,4	8	5º Lugar	6,1	5
6º Lugar	Filosofia	6,5	4	10º Lugar	7,3	9
7º Lugar	Biologia	6,8	10	6º Lugar	6,6	10
8º Lugar	Geografia	6,8	8	9º Lugar	7,0	8
9º Lugar	Química	6,8	7	8º Lugar	6,9	6
10º Lugar	Física	7,6	9	7º Lugar	6,6	4
11º Lugar	Educação Física	8,9	12	11º Lugar	9,1	12
12º Lugar	Artes	9,5	12	12º Lugar	9,6	12

Nota: *Alunos que afirmaram ter boas experiências com o ensino de Sociologia em ao menos dois anos do ensino médio.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

A Tabela 4 indica que os alunos dos terceiros anos do ensino médio das oito escolas de Maceió pesquisadas consideram as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês como sendo as três mais relevantes para a inserção no mercado de trabalho. Esses dados reforçam a importância dada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O valor dado à disciplina Inglês pode estar atrelado à percepção de que o mercado de trabalho exige o domínio de, ao menos, outra língua, além do português; sendo esse segundo idioma, preferencialmente, o inglês.

Se levarmos em consideração a média das respostas, a disciplina Sociologia fica posicionada em quinto lugar. Os alunos que tiveram boa experiência com a disciplina não tiveram uma recepção diferente dos demais, como se observa na Tabela 4. Nos chama atenção o fato de a Sociologia ter sua importância para o mercado de trabalho reconhecida, estando em posição melhor do que disciplinas que possuem tradição quanto à sua presença na grade curricular, tais como Biologia e Geografia; assim como em posição melhor do que as disciplinas comumente apontadas como “aplicadas”, tais como Física e Química. Esses dados vão em direção oposta ao argumento de que a Sociologia seria uma disciplina “inútil” em sua aplicação ao mercado de trabalho e, portanto, sem finalidade no currículo. Ao menos, não é essa a percepção dos alunos, os quais atestam que a Sociologia estaria atendendo a um dos objetivos traçados na LDB nº 9394/1996, que estabelece que a educação escolar deverá vincular-se também ao mundo do trabalho, preparando os alunos para o mercado profissional. Assim, os dados nos indicam que os alunos vislumbram se apropriar dos conhecimentos de Sociologia para aperfeiçoar suas habilidades e competências exigidas no mercado. Essa percepção tem impacto positivo sobre o ensino de Sociologia, uma vez que é um elemento que vem a colaborar para que os alunos se interessem pelas aulas dessa disciplina.

Curiosamente, Vargas (2011, p. 10) afirmou que “[...] [os] objetivos pragmáticos conspiram contra o ensino da Sociologia que raramente será considerado prático, sustentando-se muito mais numa preparação mais geral para a ‘cidadania’ e para uma convivência social crítica e reflexiva em todas as dimensões da experiência social e individual”.

No caso de Maceió, nos parece que os alunos têm compreendido sua importância para o mundo do trabalho, talvez por entenderem ser o mercado de trabalho uma realidade social marcada por relações e fenômenos que a Sociologia ajuda a compreender e, portanto, a disciplina os instrumentalizaria a uma melhor participação nesse mundo. Ainda que os alunos não venham a cursar Ciências Sociais, essa percepção colabora para que se aproximem desse saber no ensino superior, o que é positivo pela importante colaboração no processo de humanização das diversas atividades profissionais.

2.4 O *Status* da Sociologia Escolar Quanto à sua Importância para o Enem

Outro fator que vem colaborando na definição do *status* atribuído às disciplinas escolares é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o qual tem sido amplamente adotado como exame de ingresso nos cursos superiores. Como um dos objetivos do ensino médio é preparar o estudante para o ensino superior, as disciplinas acabam tendo, de algum modo, seu *status* atrelado à sua colaboração para o bom desempenho dos estudantes nesse exame, sendo tendência uma educação focada na preparação dos

alunos para a realização dessa avaliação. Por isso, julgamos importante identificar quais disciplinas os alunos acreditam serem mais importantes para a realização do Enem. A Tabela 5 apresenta o resultado em forma de *ranking*.

Tabela 5 - *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de acordo com a opinião de alunos dos 3^{os} anos, Maceió/AL, 2018.

Posições - Todos os alunos respondentes a partir da média	Disciplinas	Todos os alunos respondentes		Alunos que tiveram boas experiências com o ensino de Sociologia*		
		Média	Moda	Posições a partir da média	Média	Moda
1º Lugar	Língua Portuguesa	2,5	1	2º Lugar	2,68	2
2º Lugar	Matemática	2,6	2	1º Lugar	2,65	1
3º Lugar	Filosofia	5,1	3	10º Lugar	7,80	9
4º Lugar	Química	5,3	4	4º Lugar	5,38	4
5º Lugar	História	5,6	6	5º Lugar	5,76	6
6º Lugar	Biologia	6,5	5	6º Lugar	6,46	5
7º Lugar	Geografia	6,8	6	7º Lugar	6,98	6
8º Lugar	Sociologia	7,1	9	8º Lugar	7,11	9
9º Lugar	Inglês	7,4	10	9º Lugar	7,37	10
10º Lugar	Física	7,9	9	3º Lugar	5,14	3
11º Lugar	Artes	10,1	11	11º Lugar	10,18	11
12º Lugar	Educação Física	10,3	12	12º Lugar	10,36	12

Nota: *Alunos que afirmaram ter boas experiências com o ensino de Sociologia em ao menos dois anos do ensino médio.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Em se tratando de importância para a realização do Enem, Matemática e Língua Portuguesa possuem maior prestígio em relação às demais disciplinas, como podemos observar na Tabela 5. Nesse quesito, a disciplina Sociologia foi posicionada pelos discentes, considerando a média e a moda, em oitavo lugar. Os dados indicam que os alunos maceioenses pesquisados avaliam a Sociologia, comparativamente, como uma das disciplinas menos importantes para contribuir com seus desempenhos no Enem. A Filosofia, que assim como a Sociologia foi recentemente (re)introduzida no currículo escolar, é apontada pelos alunos como a terceira disciplina mais importante para o Enem, superando, nesse quesito, o desprestígio comumente imputado às disciplinas com pouca tradição no currículo escolar. Os alunos que tiveram uma boa experiência com a disciplina de Sociologia nos anos anteriores não apresentam uma recepção diversa à disciplina quanto aos demais alunos, como se observa na Tabela 5.

A menor importância dada à Sociologia para a preparação para o Enem não é por uma ausência de cobrança de conhecimentos sociológicos nesse exame, uma vez que,

No caso do ENEM, a Sociologia marca presença de quatro formas distintas e simultâneas: 1a) indiretamente, na interface com a redação; 2a) como pano de fundo, contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; 3a) de maneira interdisciplinar, quando a resolução de uma questão depende da

interseção entre a Sociologia e, pelo menos, mais uma disciplina; 4a) em questões que apresentam um texto de cunho sociológico a ser interpretado [...] (FRAGA; MATIOLLI, 2015, p. 105).

Como destacaram Fraga e Matioli (2015), os efeitos do Enem sobre a forma de percepção da presença da Sociologia no exame nacional é sentido de forma diferente, ainda que “[...] [haja] um imaginário que reconhece essa presença e que tem efeitos práticos, até por acionar circuitos econômicos, como a produção de livros e apostilas”. A percepção dos alunos maceioenses que participaram desta pesquisa parece nos indicar – comparativamente com as demais disciplinas – uma subvalorização da importância da Sociologia no preparo para o exame nacional. Contudo, vale destacar que os conhecimentos sociológicos podem ser subsídios à escrita da redação desse exame, como evidenciaram Rogério e Oliveira (2019) por meio de exemplos de como teorias e conceitos poderiam ter sido mobilizados nas edições do Enem de 2009 a 2018.

Contudo, é importante destacar que o Enem foi criado em 1998 e a Sociologia só passou a ser oficialmente incluída no exame em 2009. Como as questões são agrupadas em áreas na avaliação, a Sociologia acaba “disputando visibilidade” (na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias) com disciplinas de maior tradição no exame, a saber, História e Geografia. Essa situação, em parte, pode explicar a percepção dos alunos quanto ao *status* da Sociologia com relação à sua importância para o Enem.

Observar a percepção dos alunos não é o mesmo que explorar se a disciplina é ou não importante, mas examinar a recepção da Sociologia nas escolas tomando como parâmetro as demais disciplinas. Quando foi incluída no ensino médio, em 2008, suas potencialidades eram reconhecidas por pesquisadores e pelos gestores que deram o aval para a sua inserção. Após pouco mais de 10 anos presente nas escolas, julgamos importante que haja avaliações de sua recepção e esta pesquisa é um esforço colaborativo nesse sentido.

Considerações Finais

Buscamos com este estudo identificar a recepção do ensino de Sociologia por alunos de terceiro ano do ensino médio regular. Usando as demais disciplinas como parâmetro, os alunos avaliaram a Sociologia Escolar em uma escala de importância delimitada entre 1 a 12, sendo 1 mais importante e 12 menos importante. Foram considerados quatro quesitos: i) importância para a grade curricular do ensino médio; ii) importância para o mercado de trabalho; iii) importância para a vida cotidiana e; iv) a importância para a realização do Enem. A partir dos dados coletados, realizamos um ranqueamento para facilitar nossa análise. Tal ranqueamento não teve por objetivo inferir se umas disciplinas são mais importantes do que outras, mas observar como os alunos estão avaliando a disciplina em relação às demais, ou seja, trata-se de uma avaliação da percepção discente.

Em se tratando da importância para a grade curricular do ensino médio, observamos que a Sociologia Escolar não se encontra em posição prestigiada, se comparada com as demais disciplinas, aparecendo na oitava posição de importância, contudo, ficando mais bem colocada que as disciplinas de Inglês, Filosofia, Educação Física e Artes. Não podemos ignorar que todas essas disciplinas apresentam um

histórico de intermitência ou quase ausência no currículo do ensino secundário brasileiro. Há, ainda, a visão amplamente difundida de que o currículo deve ser constituído de “disciplinas úteis” à prosperidade material de cada indivíduo. Esses fatos explicam, em alguma medida, a desvalorização da Sociologia no interior da grade curricular desse nível de ensino.

Quanto à importância para o Enem, a percepção dos alunos é de que a Sociologia não se enquadra entre as disciplinas mais importantes, também ficando em oitavo lugar. Contudo, a recepção dos alunos em se tratando da importância da Sociologia Escolar para a vida cotidiana e para o mercado de trabalho é bastante positiva. Em se tratando de vida cotidiana, a Sociologia é tida pelos alunos como a quarta disciplina mais importante, ficando atrás apenas de Português, Matemática e História. Com relação ao mercado de trabalho, a Sociologia é avaliada como a quinta mais importante para os alunos, ficando mais bem avaliada do que disciplinas que possuem tradição quanto à sua presença no currículo, tais como Biologia e Geografia; assim como em posição melhor do que as disciplinas comumente apontadas como “aplicadas”, tais como Física e Química.

Vale destacar que a recepção da Sociologia se dá num cenário desfavorável, marcado pela escassez de professores licenciados em Ciências Sociais e em condições precárias de trabalho, algumas delas não vivenciadas por professores de outras disciplinas. É sabido que, em sala de aula, os alunos percebem cada detalhe da atuação do professor e que, com o passar do tempo, classificam os docentes como sendo mais ou menos preparados (TARDIF, 2010), o que também afeta o prestígio da disciplina lecionada. Ou seja, as condições do trabalho docente podem influenciar no *status* da disciplina.

Além de não receber uma remuneração adequada à quantidade e importância do seu trabalho, os efeitos da precarização da educação são sentidos no corpo do professor. O docente necessita, em muitos casos, realizar outras atividades profissionais para complementar a sua renda. Essa situação impacta diretamente na sua vida pessoal e profissional (LENNERT, 2011). Se somado a esses problemas o professor for percebido no interior da escola como um profissional desvalorizado, assim como depreciado o *status* de sua disciplina, certamente observaremos uma condição emocional e profissional abalada. Por isso, pesquisas que visam observar a percepção dos alunos quanto às disciplinas escolares são importantes para compreender as condições de trabalho docente.

Embora não tenhamos encontrado diferenças substantivas na recepção da Sociologia por parte de alunos que obtiveram experiências anteriores boas ou ruins com a disciplina, acreditamos ser importante o desenvolvimento de pesquisas futuras que venham a observar as relações entre o perfil profissional docente, o acesso a recursos didáticos e a receptividade da disciplina.

Naturalmente, estamos certos de que a presente pesquisa possui limitações por conta do recorte populacional reduzido e por não explorar diversas outras dimensões que se relacionam com a recepção dos alunos com relação à Sociologia nas escolas. Outras dimensões carecem de maior aprofundamento, tais como compreender como percebem o “mercado de trabalho” e sua relação com a disciplina, bem como qual modelo educacional acreditam ser melhor e como a Sociologia se insere nele. Contudo, o esforço empreendido traz alguns resultados importantes para o subcampo do ensino de Sociologia, nos ajudando a mensurar o valor dado à

disciplina por aqueles que são os principais personagens do processo de ensino-aprendizagem nas escolas pesquisadas e, em alguma medida, isso nos auxilia a refletir sobre o *status* da Sociologia no ensino médio brasileiro. Em síntese, observamos que a presença da Sociologia importa aos alunos pela sua “utilidade” à vida cotidiana e para suas inserções no mercado de trabalho, o que evidencia a necessidade de sua manutenção nos currículos estaduais que vêm sendo reelaborados após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Referências

ANTUNES; Katiúscia Cristina Vargas; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. A Sociologia no ensino médio: com a palavra os estudantes. *Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://teoriaecultura.ufjf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/3017/2334>. Acesso em: 2 jun. 2019.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. *Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BODART, Cristiano das Neves. Prática de ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos. *Mediações*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 455-491, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/30442/pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BODART, Cristiano das Neves; SAMPAIO-SILVA, Roniel. Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235745/28585>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 5 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2020.

CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. *Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente*. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Paris: La Pensee Sauvage, 1991.

CYKMAN, Noa; FERREIRA, Carolina Arruda; NOBRE, Chari Meleine Brevers Gonzalez; AMARAL, Leticia Hummel do. Sociologia no ensino médio: uma análise desde a percepção de estudantes. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 2018.

FERNANDES, Maria Clara Aguiar de Castro. *A Sociologia na educação básica: educação para o trabalho ou o trabalho como princípio educativo no currículo de Sociologia*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

FRAGA, Alexandre Barbosa; MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima. Os impactos da presença da Sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. *Em Tese*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 103-123, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p103/30824>. Acesso em: 9 jul. 2019.

FURLAN, Cássia Cristina; MAIO, Eliane Rose. Educação na modernidade líquida: Entre tensões e desafios. *Mediações*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 279-302, 2016.

GODINHO, Luis Flávio; LIMA, Lucinéia Santos; BERNARDES, Marcus. O ensino de Ciências Sociais no Recôncavo da Bahia (Cachoeira, São Felix e Muritiba) a partir do olhar de estudantes da educação básica. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 45-70, jan./jun. 2019.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, n. 74, p. 43-59, jul. 2014.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato: estudos de caso no Distrito Federal. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 773-796, set./dez. 2015.

LENNERT, Ana Lúcia. Condições de trabalho do professor de Sociologia. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, p. 383-403, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/05v31n85.pdf>. Acesso em: 9 out. 2019.

LIMA, José Gllauco Smith Avelino de; SOARES, Ana Eliza Trajano; LOPES, José Cleyton Neves; FERNANDES, Joicy Suely Galvão da Costa. Os lugares da Sociologia na educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 2, n. 13, p. 150-169, 2017.

MACHADO, Celso. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 13, n. 1, jan./jun. 1987, p. 115-148.

MAIA, Angélica Araújo de Melo. *Educação para a cidadania no ensino médio: uma aproximação das articulações discursivas de alunos, docentes e documentos curriculares no âmbito da sociologia*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MARTINS, José de Souza. Introdução. In: MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 9-31.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: MORAES, Amaury César (coord.). *Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 45-62. (Coleção Explorando o Ensino, v. 15).

NIQUITO, Thais Waideman; SACHSIDA, Adolfo. Efeitos da inserção das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio sobre o desempenho escolar. *Texto para Discussão*, Brasília, n. 2384, abr. 2018.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 39-62, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p39/31520>. Acesso em: 1 out. 2019.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rêgo; SILVA, Claudovan Freire da. Percursos e singularidades do ensino de sociologia em Alagoas. *Saberes em Perspectiva*, Jequié, v. 4, n. 8, p. 11-34, 2014. Disponível em: http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/v4n8art1/spv4n8_1. Acesso em: 1 ago. 2019.

OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de. Notas sobre o ensino de Sociologia em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de (org.). *Leituras sobre Sociologia no ensino médio*. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 17-36.

RÊSES, Erlando da Silva. A vez e a voz dos alunos. In: RÊSES, Erlando da Silva; SANTOS, Mário Bispo dos; RODRIGUES, Shirlei Daudt. *A sociologia no ensino médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. p. 87-128.

ROGÉRIO, Radamés de Mesquita; OLIVEIRA, Luan Machado de. O conhecimento sociológico como subsídio à escrita da redação do Enem. In: BODART, Cristiano das Neves (org.). *O ensino de humanidades nas escolas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 33-48.

SANTOS, Vanice da Silva Pereira dos. *A construção do currículo mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA SOBRINHO, Heson Flávio da. Eu odeio/adoro Sociologia: os sentidos que principiam uma prática de ensino. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de (org.). *Leituras sobre Sociologia no ensino médio*. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 37-61.

SOUZA, Agnes Cruz de. *A Sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VARGAS, Francisco Eduardo Beckenkamp. *O ensino da Sociologia: dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>. Acesso em: 31 set. 2019.

Declaração de Co-Autoria (excertos): Os autores declaram que, embora tenham identificado parágrafos para os quais cada um contribuiu com maior ênfase, "na prática quase tudo foi produzido em conjunto, como por exemplo a tabulação dos dados. As análises são resultados de discussões orais que foram sendo anotadas e posteriormente inseridas no texto." Declaram ainda ter sido a finalização realizada por ambos.

*Minicurrículo dos Autores:

Cristiano das Neves Bodart. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2016). Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Federal de Alagoas. E-mail: cristianobodart@gmail.com.

Caio dos Santos Tavares. Mestrando em Sociologia junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas. Pesquisa financiada pela CAPES (Processo nº 23065.007625/2020-9). E-mail: caiotavares_@hotmail.com.